



O ILUMINISMO



Representação da leitura

O século XVIII, na Europa também é conhecido como o “**Século das Luzes**”. A razão é porque neste período tiveram destaque uma série de pensadores que propunham novas ideias, que contestavam o sistema político, econômico e social que vigorava na Europa - o **Antigo Regime**.

Estes pensadores fizeram parte de um movimento que ficou conhecido como **Iluminismo**, ou **Ilustração**. O motivo do nome é porque as luzes representam a razão, e esta seria a principal ferramenta dos filósofos para explicarem tudo o que acontecia na sociedade.

Entretanto, alguns filósofos com a mesma proposta iluminista, já divulgavam suas ideias no século XVII, principalmente na Inglaterra. Mas foi na França, num contexto social e político conturbado, que acabou levando à Revolução Francesa, que as ideias iluministas tomaram a forma de um movimento e se popularizaram.

Século XVIII = "Século das Luzes"



Período criativo dos amigos poetas Goethe e Schiller, 1794 a 1805



O ILUMINISMO X O ANTIGO REGIME

Podemos entender de forma mais clara o Iluminismo quando o comparamos com o Antigo Regime. Por isso, veremos abaixo duas listas. Aquela que está localizada à esquerda representa o que os iluministas defendiam. A lista da direita contém o que os iluministas criticavam.

A razão como guia	A fé cega
A democracia	O Absolutismo
República/Monarquia Constitucional	O mercantilismo
O Liberalismo	Os monopólios
A independência das colônias americanas	O pacto colonial
O trabalho livre e assalariado	O trabalho escravo

Embora alguns temas não fossem uma unanimidade, como a questão do trabalho escravo e a do sistema político (monarquia ou república), os iluministas se assemelhavam pela maneira como buscavam fundamentar os seus argumentos. Mesmo tendo ideias diferentes entre si, os filósofos iluministas buscavam fundamentá-las na ciência e na razão.

PRINCIPAIS FILÓSOFOS ILUMINISTAS E SUAS IDEIAS

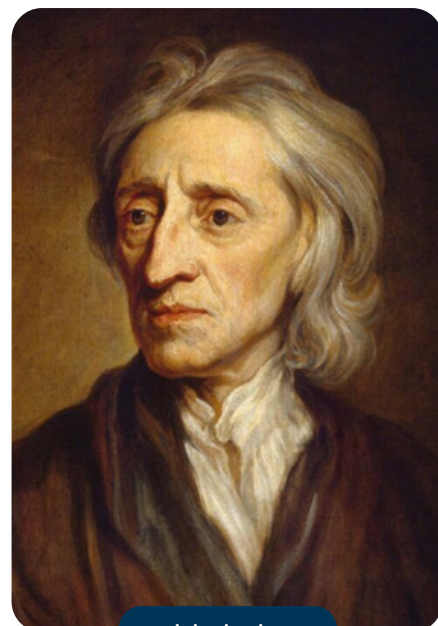
Vejamos quais foram os principais filósofos iluministas e as principais ideias que eles defenderam. Vocês verão que o movimento iluminista, apesar de ser típico do século XVIII, possui representantes tanto no século XVII quanto no XIX.

John Locke (1632-1704)

Locke é um daqueles filósofos que, apesar de não terem vivido a maior parte da vida no século XVIII, entram no rol dos filósofos iluministas pelo grande alcance das suas ideias.

Além de ter participado da Revolução Gloriosa (1688) que consolidou a monarquia parlamentarista na Inglaterra, Locke é visto por muitos como o “Pai do Iluminismo”. E não é para menos, pois o filósofo sempre se colocou contra o Absolutismo monárquico e em favor de um individualismo natural.

O filósofo Locke defendia a preposição, também usada pelos revolucionários americanos, de que **todos os homens nascem com direitos naturais, que são o direito à vida, liberdade e propriedade.**



John Locke



Além disso, Locke defendia também a ideia da tabula rasa, pela qual os seres humanos nascem como uma folha de papel em branco na qual os conhecimentos são impressos através das experiências, exatamente como num papel. Suas ideias políticas encontram-se na obra Segundo Tratado sobre o governo civil.

Voltaire (1694-1778)

O filósofo Voltaire é um dos representantes mais emblemáticos do Iluminismo. Ele era um ardente **defensor da liberdade de pensamento** e, em especial, da tolerância religiosa, da qual foi um dos precursores.

Por esse motivo, por muitas vezes colocou-se contra os dogmas católicos e a Igreja, da qual era um crítico ferrenho. Dotado de uma ironia feroz, a ele é atribuída a frase: **“Não concordo com nenhuma palavra que você me diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las”**. Por fim, no campo político, Voltaire era defensor da Monarquia Constitucional e além de ter escrito várias obras filosóficas, podemos destacar as Cartas Filosóficas, escritas em 1734.

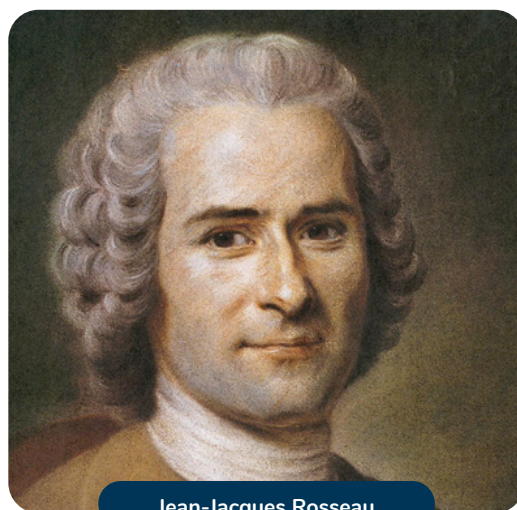


Voltaire

Rousseau (1712-1778)

Jean-Jacques Rousseau é considerado por muitos o **precursor do socialismo**, devido ao fato das **suas ideias questionarem a origem da propriedade privada e defenderem um governo que de fato representasse a vontade do povo**.

Mas a obra de Rousseau ia além do campo político, pois ele chegou a influenciar o campo educacional e literário. Apesar de não ser muito comentado, um dos romances mais lidos do século XVIII, e provavelmente o primeiro Best Seller da história, foi escrito por Rousseau e se chama: *La Nouvelle Heloise* (A Nova Heloísa).



Jean-Jacques Rousseau

A obra política de Rousseau encontra-se diluída no *Contrato Social*, que trata da questão da representatividade popular no governo, e no *Ensaio sobre a desigualdade entre os homens*, que procura explicar a origem da pobreza e critica a propriedade privada.

Curiosamente, Rousseau (a pronúncia do seu nome é Russô) é o filósofo preferido de muitos artistas e músicos contemporâneos como Renato Manfredini Júnior, mais



conhecido como Renato Russo, que adotou este apelido em homenagem ao filósofo Jean-Jacques Rousseau e ao filósofo britânico Bertrand Russel.

Montesquieu (1689-1755)

Charles-Louis de Secondat, conhecido como o Barão de Montesquieu, foi um dos mais influentes filósofos iluministas. Tendo se concentrado especialmente no campo do estudo das leis. Como testemunho do seu amplo conhecimento no campo jurídico, Montesquieu escreveu a obra *O Espírito das Leis*, na qual analisa várias formas de leis em diferentes culturas para chegar à conclusão do que seria mais apropriado para a Europa do seu tempo.

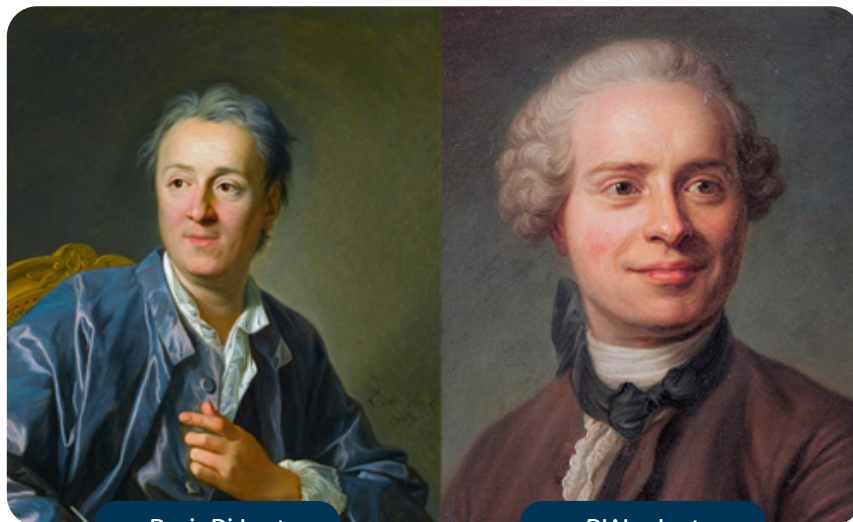
A principal conclusão de Montesquieu foi quanto à **necessidade da derrubada do Absolutismo, e à implantação de uma Monarquia Parlamentar onde os poderes do Estado estivessem divididos em: Legislativo, Executivo e Judiciário.**



Charles-Louis de Secondat

A Enciclopédia

Temos aqui não um filósofo, mas dois intelectuais, Diderot (1713-1784) e D'Alembert (1717-1783) que decidiram produzir uma obra gigantesca, em 28 volumes, reunindo todo o conhecimento científico e filosófico produzido até aquele momento. **Esta obra ficou conhecida como Enciclopédia e era uma forma de disseminar uma forma de conhecimento científico e racional, ou seja, a própria essência do Iluminismo reunida em um só lugar.**



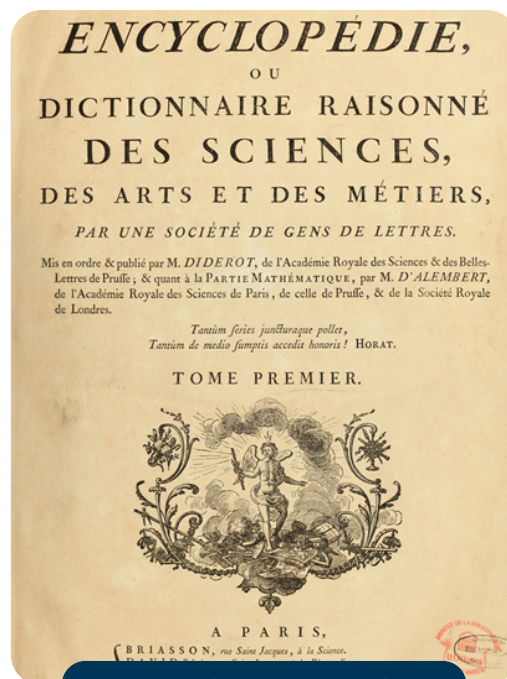
Denis Diderot

D'Alembert



Neste sentido, talvez a Enciclopédia de Diderot e D'Alembert tenha tido um alcance ainda maior do que as ideias dos diferentes filósofos iluministas que vimos até aqui, pelo simples fato de que ela foi publicada em meados do século XVIII, no ano de 1751, e que teve a participação de iluministas como Voltaire, Montesquieu e Rousseau, na elaboração dos seus verbetes.

Por esta razão, na Enciclopédia vemos uma tônica avessa às superstições e favorável à separação de Igreja e Estado. Cada filósofo iluminista colocou na Enciclopédia um pouco das suas ideias, e todo este conhecimento acabou influenciando os líderes da Revolução Francesa que, ainda no século XVIII, derrubou o regime absolutista na França.

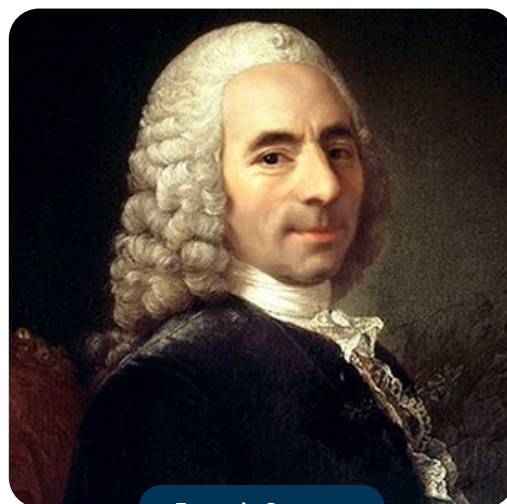


Primeira página da Enciclopédia

Os Fisiocratas

No campo econômico, o Iluminismo também teve seus representantes. Nesta perspectiva, é digno de nota a produção intelectual dos chamados **fisiocratas**, como ficaram conhecidos os primeiros economistas do século XVIII, que defendiam a não-intervenção do Estado na economia. O mais importante representante da fisiocracia foi François Quesnay (1694-1774).

Basicamente, a ideia da fisiocracia é que a riqueza de uma nação deve ser gerada pela terra. Em outras palavras, eles eram partidários de um capitalismo agrário, que incentivasse o aumento da produção agrícola.



François Quesnay

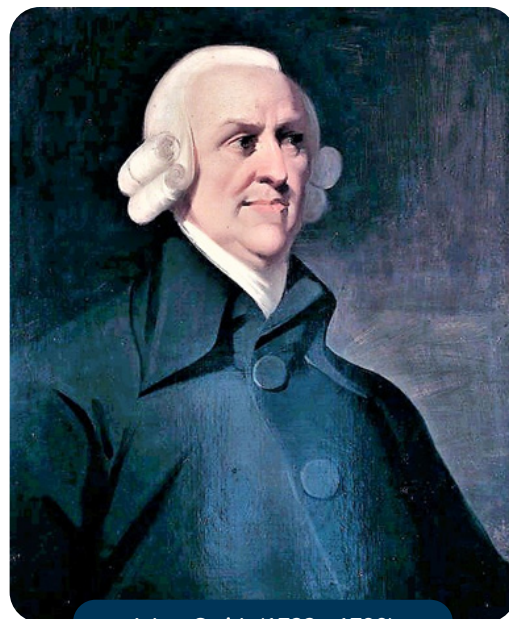
A Escola Clássica

Ainda dentro da economia, temos a chamada **Escola Clássica**, que teve seu maior representante em Adam Smith. A propósito, Adam Smith é um dos filósofos mais influentes da História. Suas ideias formam a base do chamado **liberalismo econômico**, que defende a **não intervenção estatal na economia, o fim dos monopólios e o livre jogo da oferta e da procura.**



É famosa a metáfora de Adam Smith segundo a qual a **“economia seria regulada por uma “mão invisível”**. Através desta metáfora, Smith quis mostrar que não havia necessidade de o Estado intervir na economia. Por esse motivo, podemos dizer também que Adam Smith é uma inspiração para os economistas contemporâneos que se filiam ao pensamento neoliberal.

A Escola Clássica continuou influenciando outros pensadores da economia no século XIX. É o caso, por exemplo, de Thomas Malthus (1766-1834) e David Ricardo (1772-1823). Apesar de possuírem ideias distintas, Malthus e Ricardo se filiam, de certa maneira, aos pressupostos filosóficos de Adam Smith.



Adam Smith (1723 - 1790)

Thomas Malthus elaborou uma teoria que dizia que o crescimento populacional em breve afetaria o fornecimento de alimentos do planeta. Segundo ele, a **produção alimentícia crescia em progressão aritmética, ao passo que a população mundial crescia em progressão geométrica**. Em outras palavras, isso significa que num futuro próximo não haveria comida para alimentar as pessoas do planeta.



Thomas Malthus

David Ricardo

Por outro lado, as ideias de **David Ricardo possuem um foco na questão do comércio internacional e do trabalho em si**. Ele foi um dos primeiros a teorizar sobre a relação entre lucro e salário, junto com Adam Smith. **Contudo as teorias da Escola Clássica sobre este assunto seriam criticadas mais tarde por Karl Marx e outros autores**.

DESPOTISMO ESCLARECIDO

O Despotismo Esclarecido foi a **tendência de alguns monarcas absolutistas da Europa, a adotarem algumas ideias racionalistas e iluministas em suas políticas**. Dentro dessa linha podemos citar o Rei Frederico II da Prússia, que patrocinava alguns filósofos



iluministas como Immanuel Kant, e o Marquês de Pombal, que apesar de não ter sido um monarca, teve um cargo equivalente ao de Primeiro-ministro do Reino português.

Entre algumas medidas de Pombal que o conectam ao movimento iluminista e, conseqüentemente ao Despotismo Esclarecido, destacam-se o fim da escravidão em Portugal e a expulsão dos jesuítas das colônias. A propósito, este episódio da expulsão dos jesuítas foi um clássico exemplo de Despotismo Esclarecido, pois além de ter sido uma medida autoritária, típica de um monarca absolutista, ela foi iluminista, pois quis eliminar a influência dos religiosos na educação nas colônias.



Marquês de Pombal (1699 - 1782)

CONSEQUÊNCIAS DO ILUMINISMO

O movimento iluminista teve conseqüências não somente na Europa, seu lugar de origem, mas igualmente nas colônias da América. Os movimentos de independência das 13 colônias inglesas da América do Norte, bem como, dos países latino-americanos, incluindo o Brasil, foram fortemente influenciados pelas ideias de John Locke, Adam Smith, Montesquieu, Voltaire e Jean-Jacques Rousseau.

Iluminismo + Absolutismo = DESPOTISMO ESCLARECIDO

No caso europeu, além da Revolução Francesa, diretamente influenciada pelo Iluminismo, podemos citar a Revolução Industrial (de aspecto mais técnico-científico), na Inglaterra, e as Revoluções Liberais de 1830 e 1848, que eram de inspiração liberal e social, respectivamente.

No caso brasileiro, uma das primeiras influências foi sobre o movimento conhecido Inconfidência Mineira. Os inconfidentes eram tão claramente influenciados pelas ideias iluministas, e pela independência das colônias inglesas, que podemos citar como exemplo, o tráfico de livros franceses iluministas (proibidos na colônia), bem como a tentativa que eles fizeram de obter apoio dos Estados Unidos da América para o seu movimento.

Além da Inconfidência Mineira, vários outros movimentos de libertação no Brasil Colônia sofreram influência iluminista, como a Conjuração Baiana (1798), a Revolução Pernambucana (1817) e a Confederação do Equador (1824).



Pintura representando a execução de Tiradentes